

AVALIAÇÃO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ZINCO E MAGNÉSIO EM PACIENTES COM ACNE ATIVA

Diulia Christiny Boroski¹, Heloiza Salete Zardinello Pires de Lima Lino de Carvalho², Alana Carla Battistella³

1. Discente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Discente do curso de graduação em Biomedicina, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Docente dos cursos de Biomedicina e Farmácia, Unoesc, Xanxerê e Chapecó, SC

Autor correspondente: Diulia Christiny Boroski, diulia.boroski@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A acne ativa é uma condição dermatológica inflamatória de alta prevalência, com impacto negativo sobre a autoestima e a qualidade de vida das pessoas. O zinco e o magnésio destacam-se na literatura científica por seus efeitos anti-inflamatórios, antimicrobianos e reguladores da função cutânea, podendo atuar como adjuvantes no tratamento da acne. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da suplementação oral desses minerais, isolados ou combinados, sobre os níveis séricos e a evolução clínica de pacientes com acne ativa. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer no 7.420.364. Foram analisados prontuários de quatro pacientes atendidos na clínica Alis Estética Avançada (Chapecó/SC), distribuídos em quatro grupos: suplementação combinada de zinco quelado (30 mg/dia) e magnésio glicina (300 mg/dia), suplementação isolada de zinco, suplementação isolada de magnésio e grupo controle sem suplementação. A intervenção ocorreu durante 90 dias, com avaliação laboratorial dos minerais antes e após o período, e registro fotográfico padronizado para análise clínica. **Resultados:** Os resultados mostraram que os pacientes suplementados, independentemente do protocolo, apresentaram melhora visível nas lesões acneicas. O grupo com suplementação isolada de zinco apresentou aumento de 9,9% nos níveis séricos do mineral e melhora clínica significativa, atribuída às propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas do zinco. O grupo com magnésio isolado apresentou aumento de 15,7% nos níveis séricos, associado à melhora expressiva da pele, possivelmente devido à regeneração da barreira cutânea. A combinação de zinco e magnésio resultou em estabilidade nos níveis séricos de magnésio e leve queda (3,4%) no zinco, hipótese explicada pela redistribuição tecidual do mineral durante a resposta inflamatória, mas ainda com melhora clínica importante. O grupo controle apresentou variação mínima nos parâmetros laboratoriais e ausência de melhora clínica significativa. **Conclusão:** Conclui-se que a suplementação oral de zinco e magnésio, isoladamente ou combinada, mostrou-se segura e potencialmente eficaz como estratégia adjuvante no manejo da acne ativa. Embora o número reduzido de participantes seja uma limitação, os achados reforçam a relevância desses micronutrientes no controle da inflamação cutânea e na recuperação da pele. Estudos futuros, com amostras maiores e acompanhamento prolongado, são recomendados para aprofundar o entendimento da resposta clínica e laboratorial à suplementação.

Palavras-chave: Acne Ativa; Zinco; Magnésio; Suplementação; Tratamento.